

O BRACARENSE.

Proprietario e responsavel — H. J. Alves Passos.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Assigna-se no escriptorio da administração, rua Nova n.º 3 E. — As assignaturas são pagas adiantadas. — Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de parte á redacção, ou ao proprietario do jornal. — Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. — Pólla avulso 30 rs. — Anuncios por linha 20 rs., repetição 15 rs. — Os srs. assignantes tem um annuncio, repetido, gratis por mez.

Preço d assignatura.
Por anno 3\$600
Semestre 1\$900
Trimestre 1\$000

Com estampilha.

Por anno 4\$400
Semestre 2\$300
Trimestre 1\$800

O gabinete e o paiz.

Vae abrir-se o parlamento, e devem ser nelle apresentados pelo governo os projectos de reformas, ha muito annunciadas e prometidas ao paiz.

O ministerio, quando assumiu a gerencia dos negocios, empenhou a sua palavra de honra pelas reformas e melhoramentos, que o paiz reclamava. O paiz, confiado no saber e experiencia governativa dos estadistas, que compõe o gabinete, acreditou em suas promessas, e esperou. A mesma opposição, não querendo ser taxada de impaciente e systematica, esperou tambem.

E' chegado o tempo do desengano. Os que creram, os que tomaram a expectativa de boa fé, os que esperaram por calculo, duvidosos e reçosos, todos vão ter occasião ou de se firmarem na sua fé, ou de se desenganarem e desiludirem.

São muitas e importantissimas as reformas annunciadas e esperadas. A administração, a instrucção, o exercito, a dotação do clero, o arredondamento parochial, as finanças, a marinha, as obras publicas, emfim todas as repartições e provincias do serviço publico foram objecto do estudo dos ministros, todas carecem de reorganisação e reformas, e em todas foram estas prometidas.

Pertencemos ao numero dos que esperaministros, e cremos que não esperaríamos em vão. D'algumas reformas temos ouvido annunciados pouco lisongeiros, d'outras temos ouvido boas novas. N'umas cremos, n'outras descremos. Porém a hora do desengano vae chegar, e talvez só haverá motivo para louvores; e que os não haja não admirará, porque as obras dos homens não são perfeitas.

A reforma da instrucção publica, uma das mais urgentes e desejadas, se é certo que apenas aumenta pequenissima quan-

ta aos ordenados dos professores de instrucção primaria e secundaria, que não podem viver independentes com o diminuto ordenado que recebem; e se vae supprimir e acanhar os estabelecimentos de ensino, concentrando nas grandes cidades e no centro do paiz a faculdade de instruir, e deixando assim mais difficil e mais dispendiosa a frequencia dos lyceus e das escolas; se é assim, será mal recebida, e provocará a opposição geral do paiz.

A reforma das finanças, se é certo que augmenta os impostos sem entrar profundamente no campo das economias bem entendidas, que não são as que amesquinham o serviço nem as que forçam o empregado á miseria ou dependencia, mas as que cortam o superfluo e as que extinguem o que é esteril, tambem será mal recebida.

Mas é ainda cedo para anticipar juizos. A abertura do parlamento está a realisar-se, e então nos certificaremos dos trabalhos dos ministros. Se os seus projectos não corresponderem á expectativa publica, o gabinete, qual planeta no fim do seu curso, terá de desaparecer no occaso. Mas se a palavra, que os ministros deram e tem empenhada perante o paiz, for cumprida, o gabinete remozará em vigor, e o paiz verá despontar o sol, que o aqueça. Esta é a nossa esperanza.

Exequias do Sr. D. Miguel de Bragança na capital.

Diz assim o correspondente do Commercio do Porto:

Verificaram-se hoje as exequias solennes, na igreja da Graça, por alma do Sr. D. Miguel de Bragança.

Houve hontem matinas por musica vocal e instrumental, que terminaram de noute.

Todo o dia de hontem e hoje até ao

fim da funebre cerimonia, dobraram constantemente a finados os sinos da Graça.

Tanto hontem como hoje a igreja esteve litteralmente cheia de gente e nesse extraordinario concurso de povo, viam-se pessoas de todas as cores politicas.

O templo está sumptuosissimamente armado. Calcula-se a despeza feita com as exequias em perto de 4:000\$000 réis. Como é sabido, os officios foram feitos por subscrição publica, e mais de um liberal assignou o seu nome ao lado dos nomes dos mais amigos do finado principe proscripto.

Como já tive occasião de dizer, a igreja da Graça é um dos mais vastos templos desta capital, e foi escolhido de proposito pelo partido realista por poder accomodar grande numero de pessoas.

No meio da igreja levantava-se uma eça de 4 metros de altura, coberta de veludo preto, bordado a ouro, sobre a eça estava uma cupula sustida por 10 columnas doricas que se elevavam a 10 metros do chão.

Rodeavam este alto cenotaphio 10 grandes candelabros de 24 velas cada um, e abs angulos estavam 4 tocheiras.

Terminava a cupula por uma cruz de prata sobre listas pretas que orlavam um triangulo de seda azul bordado de estrelas de ouro.

As capellas e altares estavam cobertos de grandes cortinas de veludo bordado a ouro. Da mesma fazenda estavam tambem cobertas as paredes, e o altar avestava enarrecido de custosos veludos.

Ahi havia muitos bancos nos quaes se sentavam os ecclesiasticos, alguns alumnos do collegio dos Caetanos (inglezinhos) e diversas irmandades. Os ecclesiasticos eram em numero superior a 100.

Os snrs. marquez de Abrantes, João de Lemos, Antonio Pereira da Cunha, Pinto Coelho, José de Sá Benevides, Fernando Pedroso e D. Antonio de Carvalho, estiveram de pé no terceiro degrau da eça, e nos outros degraus estavam diver-

sos cavalheiros pertencentes ao partido realista e ao constitucional.

Junto do altar mór estavam soldados da guarda municipal condecorados com a medalha de D. Pedro e de D. Maria, e a policia do templo foi feita por soldados da mesma guarda.

Os officios começaram ás 11 horas e acabaram ás 3 da tarde. Foi celebrante o snr. conego Cicouro.

A orchestra era composta do grande numero de professores que executaram alguns trechos com toda a maestria. Algumas peças foram escriptas expressamente para as exequias de hoje.

A 1.ª absolvição foi lançada pelo snr. conego Lacerda, a 2.ª pelo snr. Vigario geral, a 3.ª pelo snr. conego Moreira Pinto, a 4.ª pelo snr. conego Menezes e a 5.ª pelo snr. bispo resignatario de Angola, D. Sebastião.

A Nação, publica hoje um notavel artigo allusivo ás exequias, e uma poesia do snr. João de Lemos, intitulada: Na morte do proscripto.

Salvas as exagerações e a pouca verdade historica do artigo, é este digno de ler-se. A poesia, como poesia é como são os trabalhos litterarios d'esse genero do afamado cantor da Lua de Londres.

Apontamentos biographicos para a historia do Senhor D. Miguel de Bragança.

O Senhor D. Miguel Maria do Patrocinio João Carlos Francisco de Assis Xavier de Paula Pedro de Alcantara Antonio Raphael Gabriel Bourbon, nasceu em 26 de Outubro de 1802, no paço de Queluz, e falleceu com 64 annos e 19 dias, á 1 hora da noite de 14 de Outubro de 1866, no castello de Lohr, proximo de Bronnbach, no gran-ducado de Baden, sendo seu cadaver depositado na igreja, aonde teve officio cantado pelos parochos e padres das cercanias.

No dia 16 foi seu corpo transportado para Heubach, (na Baviera) aonde na capella do palacio de Loewenstein, teve o officio e honras funerarias, sendo no dia 17 transportado para o ja-

E já recorda os fulgidos
Lumes que viu no ar, (1)
N'aquella noite asperri-ma
Correndo sem cessar.

Uns sobre outros innumerous
Iam caindo a flux:
Seria ao teu espirito
Já diadema de luz?

Seriam rosas mysticas
Juntas na mão de Deus,
Tirando-as assim candidas
D'entre os martyrios teus?

Ou no celeste jubilo
Caminho de folgor,
Que te alumia os porticos
Eternos do Senhor?

Oo já da esposa as lagrimas
E dos filhos sem pae,
Que em rútilos carbunculos
O Ceu mudando vae?

Quem sabe? A tal mysterio
Ninguém o teu ergueu,
Mas hoje o povo attonito
Repete—El-Rei morreu!

(1) Allude-se ao phenomeno das estrellas cadentes, que houve n'aquella noite e durante o periodo do passamento.

FOLHETIM

NA MORTE DO PROSCRIPTO.

1

Succumbiste por fim!.. Senhor prostou-te a morte
Já cansada de ver no lucto o esforço vão
Com que te quiz prostrar teimosa adversa sorte,
Que de bronze te achou! Succumbiste!.. Mas não!

Nem ella o pôde só valeu-se da saudade
A espicaçar-te o peito... encheu a tua idade!

Era muito! Eras homem! Esse manso abutre
Que só lagrimas bebe, que respira os ais,
E que da carne só do coração se nutre,
Foi-te comendo a vida; não podeste mais!
Tal vae por dentro o verme pelo tronco annoso
E cae depois em terra o cedro magestoso!

Tu caíste como elle! Mas levo trinta annos
A tempestade em furia á volta da raiz;
Porque o Ceu poz em ti destioes mais que hu-
manos,

Porque tua alma grande era alma d'um paiz,
Porque da cruz do exilio nos viesse exemplo
E a mesma dura pena se erigisse em templo!

Come estatua tallhada de marmore tyrio,
O mundo te admirou no firme pedestal;
Té que enfim, ó Rei martyr, viu Deus teu martyrio

E da c'roa cainda forjou-te a immortal!
Oh! Vae, tens no alto agora perennal a gloria,
E tens já sobre a terra imparcial a historia!

Despojou-te da purpura, arrancou-te o sceptro
O furacão politico, mas tu em pé,
Como d'um Reino morto luminoso espectro,
Sem vacillar um dia em tua nobre fé,
Reconquistaste o sceptro, refizeste o manto,
No universal respeito, no geral espanto!

Filho, neto de Reis, foste Rei, mas na fronte
Que diadema te fulge? Qual tem mais valor?
Hoje os povos absortos, da campa defronte,
No fulgor que tu deste ao diadema da dôr,
Dizem—Rei destronado, dorme em paz teu
que na memoria eterna tens eterno throno!

Vem depois um rumor de folhas sybilinas,
Que inda soa mais alto d'entre o cyprestal,
Novo oraculo traça, já de leis ferinas,
Quer a mancha extinguir que o humber Por-
tugal;
Já, desfazendo o antigo vaticinio escuro,

Leva em pranto teu nome aos echos do futuro!
Mas nessas vozes todas uma voz que atterra
C'o pungido gemer se eleva e fere os Ceus,
Rompe do coração desta orfanada terra,
Do consternado amor de tantos filhos teus;
E se amarga saudade te matou la fora,
Aqui doce saudade te revive agora!

zigo d' esta serenissima familia no convento dos franciscanos de Engelberg.

Era segundo filho varão do Senhor D. João VI e da Senhora D. Carlota Joaquina de Bourbon, irmão do Senhor D. Pedro IV, e 1.º imperador do Brazil, e tio direito da Senhora D. Maria II; era o Senhor D. Miguel segundo tio do Senhor D. Luiz I.

A 30 de Novembro de 1807 embarcou para o Rio de Janeiro, fugindo á invasão franceza.

A 30 de Julho de 1821 desembarcou em Lisboa com seu pae D. João VI.

A 27 de Maio de 1823 sahiu de Lisboa para Santarem com o regimento 23 para suprimir a constituição de 1820.

No 1.º de Junho do mesmo anno é nomeado comandante em chefe do exercito.

A 4 de Junho entra em Lisboa com seu Pae aclamado já rei absoluto.

A 31 de Abril de 1824 é victima de uma intriga palaciana forjada para ser posto fóra de Portugal.

A 13 de Maio obedecendo a seu pae sae barra fóra para Vienna d'Austria em uma fragata portugueza.

A 10 de Março de 1826 (ou a 6 como se diz) falleceu D. João VI, ficando regente a sur.ª infanta D. Isabel Maria; tendo aportado a Carta Constitucional outorgada pelo sr. D. Pedro IV que abdicou em sua filha a sur.ª D. Maria II, a qual foi mandada jurar em 31 de Julho de 1826, dia em que alguns corpos do exercito não jurando, emigraram para Hispanha, começaram as lutas civis até Fevereiro de 1827.

Em 3 de julho d'esse anno foi o Senhor D. Miguel, que se achava em Vienna d'Austria, nomeado por seu irmão regente do reino e seu lugar-tenente.

Em 22 de Fevereiro de 1828 desembarcou em Belem; sendo logo muito victoriado até ao frenal, tomou as redeas do governo.

A 23 d'Abril do dito anno o povo de Lisboa aclama-o Rei; o senado lhe representa que annua aos votos do povo; em virtude do que dissolveu as camaras existentes, e mandou convocar as côrtes dos tres estados.

A 16 de Maio do dito anno ha revolta militar no Porto, reagindo contra as ordens do Regente.

Em 23 de Junho do dito anno abrem-se as côrtes antigas dos tres estados.

A 30 do mesmo é aclamado solemnemente pela camara de Lisboa, e ratificado pelo assento dos tres estados aos 14 de Julho do dito anno, tomando o titulo de D. Miguel I.

A 27 de Outubro de 1832 sahiu de Lisboa para Braga com as Senhoras Infantas D. Isabel Maria, e D. Maria d'Assumpção, aonde entrou no 1.º de Novembro do dito anno; e se demorou até o 1.º de Junho de 1833.

A 29 de Maio de 1833, uma convenção que se acabava de firmar, obrigou-se a sair do reino com as honras de Infante.

O Senhor D. Pedro, tendo abdicado a corôa do Brazil em 1831, passou á Europa, tomando o titulo de Duque de Bragança, e á frente dos emigrados veio a Portugal disputar a posse da corôa da Senhora D. Maria II, desembarcando a 8 de Julho de 1832 nas praias do Mindello, começando a luta civil, que terminou pela convenção d'Evora Monte em 26 de Maio de 1834.

Na convenção estipulou-se a saída do Senhor D. Miguel por mar para fóra do reino; foi o Senhor D. Miguel que escolheu o porto de Si-

nas para e seu embarque, sendo até alli conduzido por uma escolta de lancieiros do exercito libertador e por um esquadrão de cavalleria do exercito realista em 29 de Maio pelas 6 horas da tarde, embarcou com alguns criados na fragata ingleza *Slay*.

No mesmo dia foi obrigado a embarcar na nau ingleza *Donegal* que se achava no Tejo o Infante de Hispanha D. Carlos Maria Isidoro, que se achava emigrado em Portugal, por não ter querido reconhecer como successor, de Fernando VII, sua sobrinha Izabel II.

O Senhor D. Miguel, depois de se achar em Genova protestou contra a convenção que se assignára em Evora Monte, sustentando no seu protesto os seus direitos legítimos á corôa portugueza.

Por este acontecimento as côrtes geraes da nação occuparam-se do assumpto, sendo por Decreto de 18 de Dezembro de 1834 declarado o sr. Infante D. Miguel inhabil para a successão da corôa, assim como toda a sua linha descendente, e condemnados á morte se viessem a Portugal. O Senhor D. Miguel já por decreto de 17 de Março do mesmo anno fora privado das honras de Infante, sendo finalmente prohibida a sua volta ao reino em qualquer occasião e sob qualquer pretexto.

Viveu em Italia até Fevereiro de 1847, e d'ahi sahiu em 26 de Julho do mesmo anno para Inglaterra, fixando a sua residencia em Londres.

Em Setembro de 1862 voltou a Londres e esteve na exposição, aonde appareceu acompanhado por fidalgos d'antiga linhagem e por brilhantes talentos litterarios do paiz. Ahi convideou o sabio e virtuoso Gomes d'Abreu para mestre de seu Augusto Filho, o qual veio a Portugal pôr em arranjo os seus negocios e despedir-se dos amigos, e partiu para Alemanha acompanhado dos elogios da imprensa de todas as côres politicas, que quasi unanime asseverou que o Principe educado por tal mestre não podia deixar de ser eminentemente portuguez e liberrimo.

O Senhor D. Miguel, depois de 17 annos de exilio, contrahiu nupcias a 24 de Setembro de 1831 com a sr.ª D. Adelaide Sophia Amelia Luiza Joanna Leopoldina, prinieza de Loewenstein Wertheim de Rosemberg, filha do principe Constantino de Loewenstein Wertheim de Rochefort ou Rosemberg, e nascida em 3 de Abril de 1831; e foi fixar a sua residencia na Alemanha em Heubach, depois em Eangueuselbold, e finalmente em Brombach; do seu enlace nasceram sete filhos, que são:

D. Maria das Neves, nascida a 5 d'Agosto de 1832.

D. Miguel, nascido em 19 de Setembro de 1833.

D. Maria Theresia, nascida a 19 de Março de 1837.

D. Aldegonda, nascida em 10 de Novembro de 1838.

D. Maria Anna, nascida a 13 de Julho de 1861.

D. Maria Antonia, nascida em 28 de Novembro de 1862.

Os tres primeiros nasceram em Heubach na Baviera, onde residiu primeiro seu pae; os restantes em Brombach, no grand-ducado de Baden, que era actualmente a sua residencia.

EXTERIOR.

São de pouco interesse as noticias que trouxe o paquete francez Guenne.

No dia 18 de outubro começou o bombardeamento de Curassipity pela esquadra.

Eram esperadas as forças do general Urquiza.

Houve em Buenos Ayres um furioso temporal. As aguas subiram invadindo a cidade, arrastando muitas casas proximas do rio, morrendo os seus moradores.

Muitos navios foram a pique, entre elles a fragata franceza «Marie Elise».

Florença 12 — Diz a «Italia» que parece por enquanto abandonada a ideia de sair de Roma o Santo Padre.

Roma está na mais perfeita tranquillidade.

Item 14 — Roma está tranquilla. Os documentos relativos á perseguição religiosa na Polonia acabam de ser distribuidos aos cardeacs e ao corpo diplomatico.

Item 15 — Victor Manoel, no seu discurso ao parlamento, annuncia que estando livre a Italia de toda a dominação estrangeira, respeitara o territorio pontifical; que está em boa intelligencia com o imperador dos francezes; e que a moderação dos romanos, o bom senso do Papa, o sentimento religioso, e a sensatez do povo italiano ajudarão a distinguir e a conciliar os interesses catholicos e as aspirações nacionaes que se debatem em Roma. A liberdade nas instituições italianas, a autoridade no governo, e o imperio que sobre todos tem a lei, levarão a Italia á altura dos seus destinos.

Item 15 — O Papa recebeu o enviado itali no Tonello.

Pariz 13 — O «Monitor» publica o seguinte telegrama do marechal Bazaine, recebido pelo cabo: «Nova Orleans, 9 — Mexico, 3. — O imperador Maximiliano está ainda no Mexico, sem ter tomado nenhuma determinação decisiva. Dando-se a evacuação das nossas tropas em março, ha urgencia de que cheguem breve os povos que hão-de effectuar o embarque.»

O general Sheridan e o ministro Cambell chegaram a Vera Cruz em 29 de novembro e sahiam em 3 de dezembro. A sua missão parece estar fundada nos sentimentos mais conciliadores.

Item 13 — Alguns periodicos assignalam o dia 26 como...

Southampton 14 — O vapor «Tasmanian» chegou com 96 casos de febre amarella, que deram occasião a 26 fallecimentos.

Nova York 13 (pelo cabo) — O imperador Maximiliano recebe maior apoio por parte dos mexicanos.

Item 14 — A imperatriz embarcou-se ha no dia 20 em Tolon para ir a Roma.

Austria.

Uma carta de Vienna publicada pela *Liberté*, de Paris, contém alguns tristes promenores sobre o estado da saúde da imperatriz Carlota.

Em vez de melhorar, a infeliz princeza peora todos os dias. O mal faz rapidos progressos, e apenas é permittido conservar algumas esperanças de salvar a enfermidade moral agravou-se pela enfermidade physica. A imperatriz enfraquece e consume-se visivelmente, o que se comprehende, dizendo-se que tem sempre fixa a idea de que se trata de a envenenar, e só com grande dificuldade se consegue de longe em longe fazer com que tome algum alimento e alguma bebida.

O pouco que toma, agora, é preciso empregar a força, incluindo a propria agua da chuva, não obstante fazer-se-lhe observar que não pôde conter veneno.

Em breve deve celebrar-se uma grande junta de medicos, á qual assistirão as mais celebres autoridades medicas. Entre os medicos de Vienna indicados para ella nota-se o lente Leidesfort.

Assegura-se que o imperador Maximiliano manifestára, por meio de um despacho telegraphico, o desejo de que sua augusta esposa saia da Austria, accrescentando-se que a imperatriz Carlota será dentro em pouco conduzida para uma casa de saúde na Suissa.

Italia.

Annuncia o *Pingolo*, de Naples, que o ex-rei Francisco José devia sair de Roma por toda esta semana.

O sr. Tovello, conselheiro do estado da Italia, saiu de Florença a 9, afim de se dirigir para Roma, encarregado pelo governo italiano de uma missão junto da Santa Sé. O sr. Tavello va acompanhada pelo advogado Meurizio, que em 1865 fóra addido ao sr. Vegezzi Como ja dissemos, a missão do sr. Tavello só parece ter por fim a solução de questões religiosas.

No dia 7 foi assignada no ministerio dos negocios estrangeiros de França a convenção relativa á divida pontifícia. Está pois resolvida uma questão, o que já é um bom agouro para o futuro. A côrte de Roma por se de accordo com a italiana acerca de um assumpto financeiro, ainda que indirectamente e por intermedio da França; mas, enfim, o accordo existe e Roma sabia que tentava por outro caminho mais curto, no que passavam por Paris. Ha certos fins para os quaes pouco importam formalidades de meios; o essencial é saber-se d'onde se parte, e onde se hade chegar. Ora nós vemos em um extremo Roma, e no outro Florença; que importa pois que Paris seja o ponto intermedio? Conseguido o primeiro resultado, devem seguir-se os demais.

Além d'isso, a situação mudou ha algum tempo. Antes da guerra, a Italia poderia estar menos disposta a transigir; actualmente possui o Veneto; robustecida e completamente socegada com respeito á Austria, devem custar-lhe menos as concessões.

Por outra parte, em Roma, duvidou-se até

Desse teu ouro e bronze d'um caracter forte,
Corre o teu nome eterno em pagina immortal!

Vejo em lascado ramo gemer triste rôla
Na cruel viuvez, que o mundo não consola;
Gemem-lhe orfãos ao lado os tenros filhos seus;
Geme o sereno fiel nesse infortunio novo;
Amigos, inimigos, geme um Reino, um povo,
Que na entranhada dor levanta as mãos aos Ceus!

Mas não morreste, não! Cahido na batalha,
E já cadaver frio envolto na mortalha,
Tens perpetuo viver em nosso coração;
E do outro lado aquelles, da consciencia ao grito,
Inda tremendo fecham o templo ao Proscripto,
Porque podes na campa, surgir da oração! (2)

Vives, pois; viverás! D'aqui te vejo prestes
A nobre fronte erguer no ramo dos cyprestes
Cum braço no teu filho, outro braço na Cruz!
Vives, pois, neste amor da terra a tua amada,
E dessa voz da morte que nos innoita a estrada
Fazes voz triumphal de vida, esperança, e luz!

João de Lemos.
(A Nação).
(2) O governo não consentiu que se fizessem as exequias nem em S. Vicente do Fóra, nem no S. Patriarchal.

III
E nem dos templos reboando assiduo
O sacro bronze voltou no ar,
Nem o da guerra no clamor ignomino
De espaço a espaço se sentiu truar!

Nem d'hastea ao meio fluctuante lábaro
Nas Fortalezas, não o viu ninguem;
Nem tristes naus atravessarem funebros
No mastro as vergas, ninguem viu também!

Nem sentinelas perpassando tacitas
Co'a bocca d'arma já voltada ao chão,
Nem coches negros, nem funereas musicas,
Nem quebra escudos culutada mão!...

Que importam pompas tanta vez hypocritas,
No falso luto de fingido amor,
Se vejo a terra negreando lobrega
Luto espontaneo de sincera dor?

Se vejo a magoa, que rebenta fervida
De tantos olhos; se hoje escuto as es-oi
De tantas boccas desprendem-se tremulo
Em voz cortada soluçáo — pae!

E depois busco tumularios marimores
Fulgentes d'ouro, do poder troyhaus,
E só descubro d'um Proscripto a lapida
Em terra extranha sob extranhos Ceus!

IV
Proscripto! Quando á desgraça (1)
Te quiz vencer do terror

E aos lábios te poz a taça
Transbordando o fel da dor,
Foi quando te viu radiante
De vencido triumphante,
De grande alçado a gigante,
Foi quando foste maior!

Hoje de repente a morte
O golpe chegando a ousar,
Não sabe se errar o corte,
Porque te vê respirar
Nessa virtude, que obriga
Loda a mão velha inimiga
A vir co'a mão sempre amiga
Da campa fazer altar!

E se teus olhos cerrados
Podessem vêr ainda aqui,
Verias os teus soldados
Os teus leaes, como eu vi,
Dessa magoa emfim rendidos,
Perdida a luz e os sentidos,
Confessarem-se vencidos,
Que eram só fortes por ti!

Verias nas barbas alvas
Correr-lhes pranto infantil,
E no chão co' as fronteas calvas
Solucar-lhes voz senil;
O que não pôde em trinta annos
A fome e núdez e os dâmnos
D'amargosos desenganos
Pôde esta dor entre mil!

Esposas, mães, que na guerra
Maridos, filhos em flor,
Viram mortos sobre a terra
Sem chorar, por teu amor,
Rebentam em pranto agora,
E cada qual mais te chora,
Mais na orfandade desta hora
Se crê perdida, Senhor!

E vejo plebeus e nobres,
Magistrados, generaes,
E vejo ricos e pobres,
Chorando, todos eguaes;
Vejo a propria mocidade,
Já nascida nesta idade,
Vir plantar-te hoje a saudade
Entre os goivos sepulcraes.

O' da verdade e virtude
Estranho, immenso poder!
Amova-te a juvenude
Sem, Senhor, te conhecer;
E da tua longa emargura,
Da adversa paixão mais dura,
Te vingas na sepultura,
Te vingas só com morrer!

Morrer! Não! Não morreste! Pois que vejo
Como outr'ora correu no incendio de Corintho
D'ouro e bronze melhor mais precioso metal,
Tambem cá neste incendio da desgraça e morte,

o ultimo momento da saida das tropas francezas; parecia acreditar-se em que a convenção de setembro não seria executada...

França.

O jornal La Liberté publicou um artigo do seu redactor principal Emilio Gerardin, que por ser muito notavel offerecemos aos nossos leitores:

«Devemos abrir os olhos.

«Desde 1815 que a situação se não mostra tão grave como agora. Poderia acarretar-nos consequências irreparáveis a mais leve falta emitida por nós.

«O que se deve prever e receiar, não é o engrandecimento da Prussia, nem a unificação da Alemanha sob o ceptro de Guilherme primeiro, aclamado imperador dos allemães; o que se deve prever e receiar é que a alliança da Prussia com a Russia, contra a França, não tem força a oppôr. O que poderia fazer a França com trinta e sete milhões de habitantes contra cento e treze milhões de russos e allemães protegidos pelo Rheno, que teriam na sua frente enquanto nos ficava na rectaguarda?

«Não nos cançaremos de repetir que ha apenas um meio de não cairmos na voragem que abriram as nossas victorias da Crimea em 1863: é o desarmamento, a renancia das intervenções armadas, das mediações inconsideradas; é deixarmos-nos de tratar dos negocios olheios, occupando-nos para o futuro unica e exclusivamente das nossas coisas. Ser-nos-bia fatal qualquer outra politica, tão fatal como foi a de 1808 e 1812 preparado 1814 e 1815

«Não diremos: Podem acreditar-se as divisaes externas jamais illudiu as nossas prophcias. Tem-se verificado todas.

«A que a França deve aspirar e a que pode tornar-se sem perigo, é a ser a nação mais livre, mais prospera e mais unida do Europa; mas ao que deve renunciar quanto mais cedo melhor, é ás suas pretensões de influencia e ingerencia.

«A unica influencia que deve exercer é a do exemplo. Seja a França a razão! seja a sciencia! seja a livre!

«Será impropicia a lição da Austria? O que transviou e perdeu a Austria? Não foi a fatuidade do partido militar que se julgava e proclamava invencível? E porque foi vencido? Antes de combater tinha já sido derrotado pela alliança da Prussia com a Italia. D'ahi uma lição da experiencia: os militares só devem ser consultados no campo da batalha. Foi sempre desacerto consultal-os antes de se tirarem os ferros das bainhas: a seda e a embriaguez do vinho não são nada, comparadas com a sede e embriaguez da gloria; desvaicam os mais fortes, e cegam os espiritos mais lucidos. Não ha capitão illustre, a quem ellas não tenham perdido.

«A nosso ver a commissão que se devia nomear em ultimo lugar, foi a primeira nomeada: a alta commissão militar. Ao expressarmos-nos assim, temos presente a predição de Montesquieu.

«A gente da guerra ha de matar a Europa.

«Repetimos ainda, que devemos abrir os olhos.

CORRESPONDENCIAS.

Snr. redactor do Bracarense.

Neste mesma data remetto á redacção do jornal o Partido Liberal uma cópia da carta inascripta, exigindo della uma explicação. Por isso rogava a v. o favor de a fazer tambem transcreever nas columnas do seu acreditado jornal, a fim de evitar os inconvenientes que no fim da mesma explico.

Mondim de Basto 12 de Dezembro de 1866.

O parochio José Joaquim da Costa Leite.

Snr. redactor.

Julgo satisfeita a minha exigencia com a explicação dada no n.º 71 do seu jornal.

Porém apparece nessa resposta uma nova allusão, que eu não posso deixar passar despercebida, quando diz no periodo 5.º — Como é que se sentiu tão magoado com aquellas palavras, não lhe fazendo impressão as relativas á mentira e á calunnia? Como é que veio fallar no assento dos baptismos e não fallou em nenhuma outra cousa? Misterios são estes que o sr. padre Leite poderá decidir. Porque dessas palavras pôde inferir o leitor, que eu verço de baixo do pezo da nota de calumniador de officio.

Por isso, authorisado pela lei exijo que a redacção, depois de fazer publicar esta minha defeza, declare em seguida categoricamente o seguinte: — 1.º Se effectivamente tenho calunniado alguém. 2.º Quem são as pessoas por mim calunniadas. 3.º A materia da calunnia. Na certeza de que não o fazendo lhe devolvendo já a aggressão; ficando-me tambem o direito salvo de classificar o articulista como verdadeiro caluniador.

Não posso tambem deixar de responder, de passagem, a dous reparos consignados no corpo do artigo, a saber: 1.º O haver o articulista estranhado que eu viesse levantar a luva, sem que elle houvesse proferido o meu nome. 2.º A circumstancia de eu haver fallado sómente nas folhas do assento dos baptizados, e não me dar cuidado outras occupaões vagas.

Responderei ao primeiro. Verdade é, que essa verrina destemperada escripta no n.º 53 do Partido Liberal era endereçada a um padre de Cabeceiras de Basto; e então, vis-o que Cabeceiras de Basto é uma localidade differente de Mondim de Basto e de Celorico de Basto, porque cada uma dellas fórma de persi um concelho distincto, é certo que não deveris dar-me por achado (como vulgarmente costumam dizer-se).

Porém a questão mudou inteiramente, logo que o articulista veio dar uma nova direcção á sua melovel allusão, quando disse no periodo 5.º — de Mondim de Basto foi essa carga de lixo parar nas columnas do Jornal do Clero.

Ora é certo, que quando os livros do registro anarchical aquelles impressões fazem recabar toda a culpabilidade. E então já se vê, que encarada a questão de baixo deste ponto de vista, o parochio de Mondim de Basto não devia ficar silencioso diante dessa grave allusão.

Em quanto ao segundo reparo, direi que não foi o receio de encarar de rosto levantado com o atrevido articulista, o que motivou o meu silencio: mas sim a consideração de que talvez, no ardor de um desforço, eu fosse levado a fazer uma confrontação que podia ferir alguém... e ocasionar um escandalo.

Direi por ultimo, que nesta mesma data faço remessa ao jornal o Bracarense de uma cópia desta minha carta, a fim de evitar que ella tenha a sorte da primeira, que foi horriavelmente estropiada adrede, com o malicioso fim de collocar a questão no campo do ridiculo; cujo procedimento depõem muito pouco em favor da honestidade desse jornal.

Mondim de Basto 12 de Dezembro de 1866.

O parochio José Joaquim da Costa Leite.

Snr. redactor.

Muito penhorado ficaria a v. pela inserção no seu illustrado e acreditado jornal da declaração junta, que sendo em minha defeza pôde ser util ao bem deste concelho.

De v. etc.

S. Vicente da Chã 15 de Dezembro de 1866.

José Adão dos Santos Moura.

Contando-me que alguns meus compatriotas da villa de Mont'Alegre, mui versados nas regras da hermeneutica, e no arte de fazer estylo, insistem com pertinacia em me attribuirem uma correspondencia d'aquella villa, publicada no n.º 278 do Jornal do Porto, na qual sob o pretexto do bem publico, tecendo se elogios a varios cavalleiros, se faz censura a um outro, a quem muito estimo pelas suas distinctas qualidades, declaro de baixo da minha palavra e com a consciencia socegada que sómente soube de tal correspondencia quando com desgosto a li no supracitado jornal: aborreci sempre polemias pessoais, e muito desejava para honra e credito da nossa terra que uns e outros esquecessem de todo tão estoreis, como odiosas recriações.

Para que de futuro se evitem a meu res-

peito essas innocentes fraudes por imitação de estylo, e phrase, previno-os de que se em occasião oportuna do rombo bico da minha penna houver de sahir algum aranzel para o prelo, irá logo perfilhado para evitar suspeitas desnecessarias a uns, e disfarçada responsabilidade a outros.

Admira que nesta epocha d'illustração e progresso, em que qualquer estudante approved em portuguez aspira logo a subir ás columnas d'um jornal, onde alagando, ou tomando d'emprestimo um canto, procura ali ensaiar-se distincto discipulo d'um Rodrigues Sampaio, d'um Mendes Leal, d'um Latino Coelho, e mesmo d'um Emilio Girardin; nestes tempos venturosos, nos quoes os correspondentes e communicantes dos periodicos surgem tão vastos, como cogumelos em mez d'outomno, com abundante provisào d'ideias e phrases pilhadas a surrella, admira que um dos grupos politicos de Mont'Alegre (onde ha politica sem politico) presista em affirmar que entre os seus numerosos adversarios só um haja que lhe faça os temas! quando tem numerosos e incontestaveis testemunhos em contrario. Quanto nos cega a paixão!!

Desejo saude corporal e socego do espirito a uns e outros, para continuarem em união fraternal nos melhoramentos do paiz que nos viu nascer, e que tão vagoroso caminho na rectaguarda da civilisação.

José Adão dos Santos Moura.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Exequias. — No dia 17 celebraram-se na capella do collegio dos orfãos de S. Caetano, como noticiámos, solemnes exequias por alma do digno fundador d'aquelle pio estabelecimento o sr. D. Fr. Caetano Brandão, a que assistiram o Ex.º e R.º Sr. Arcebispo Primaz (que disse o ultimo responsorio), o exc.º governador civil, varios conegos, alguns membros da commissão d'aquelle collegio, e do conservatorio do Menino Deus da Tamanca, que com as orfãs do mesmo allí vieram suffragar a alma do seu fundador, e mais pessoas de distincção.

Haive uma eloquente oração fúnebre, recitada pelo sr. dr. Antonio Luiz de Carvalho, summamento penhorados para S. Pedro.

A capella achava-se decorada com muita elegancia e decencia, e toda a casa com aceso e limpeza; devido isto ao zelo do actual e incansavel reitor, que só deseja ver prosperar tão pio estabelecimento.

Nomeação. — Foi nomeado director do hospital militar interino do campo de instrucção e manobra, o cirurgião de brigada na 4.ª divisão militar João Henrique Morley. — (Revolução de Setembro).

Um homem fossil. — Ha questões que para serem resolvidas em principio no espirito da generalidade dos homens da sciencia, precisam para serem confirmadas, de descobertas e observações novas de tempos a tempos. Tal é a questão do homem fossil, ou da existencia do homem como os grandes animais da epocha quaternaria. Negada ainda por um pequeno numero de geologos, esta verdade foi confirmada, n'estes ultimos tempos, por diversas observações, e especialmente por a descoberta d'uma parte do craneo humano, feita em 1862, em Moulin Quignon, por mr. Boucher de Perthes. Acaba de se fazer uma descoberta do mesmo genero na Alsacia.

Designa-se em geologia sob o nome de lehm, um deposito areente, formado pelas correntes diluvianas, e que pertencem ao periodo quaternario do nosso globo. Este deposito fórma, junto dos Vosgos e na proximidade do Rheno, planicies, e pequenas colinas. Este mesmo deposito se encontra em Enguiseim, proximo de Colmar. A sua natureza geologica está perfectamente estabelecida pelos ossos do cerf megaceres, do molares de mammoth, etc. E' neste terreno quaternario que o doutor Faudel acaba de descobrir ossos humanos, que consistem n'um frontal e n'um parietal.

Estes dois ossos pertencem ao mesmo craneo. O seu desenvolvimento, a sua fórma e a ossificação pronunciada das suturas, provam que elles provém d'um individuo adulto e de estatura mediana.

O parietal não apresenta cousa alguma de particular, a não ser uma porção da sua extremidade antero-posterior com a sutura coronal correspondente, ter sido separada, e ter-se conservado intimamente soldada ao frontal.

O frontal apresenta algumas particularidades. As arcadas superciliarias são muito salientes; a depressão entre a bossa frontal e as sa-

liencias superciliarias é muito acentuada. As cavidades frontaes são mais vastas. O angulo facial póle ser aviliado aproximadamente em 65 graus.

Quando se reúnem os dois ossos, a fórma geral do craneo parece ser alongada de diante para traz, um pouco deprimida lateralmente, e referindo-se ao typo dolichocephalo.

No mesmo terreno mr. Faudel achou outros ossos pertencentes a animais fossis quaternarios. Estes restos tinham sido enterrados juntamente com os ossos humanos, no lodo que fórma hoje o lehm, ou então arrastados de mais longe pelas correntes diluvianas. — (Idem).

Arcebispo Claret. — Segundo os dados publicados pela livreria religiosa de Barcelona:

Do seu Camino recto y seguro para llegar al cielo fizeram se 48 edições e tiraram-se 417:000 exemplares, estando a terminar-se a edição 49.ª

Do seu Maná del Cristiano, 23 edições e 336:000 exemplares.

Dos seus Avisos saludables á las doncellas, 16 edições e 147:000 exemplares.

Do seu Catecismo explicado com 48 estampas, 17 edições e 123:000 exemplares. — (Idem).

AGRADECIMENTOS.

Antonio Anacleto d'Araujo, morador no campo de Sant'Anna desta cidade, agradece por esta fórma, já que lhe não é possível fazel-o pessoalmente, a todas as pessoas, assim desta cidade como da villa de Valença, que em obzequio á verdade tomaram parte na provação porque passára, e o suguetára a perversidade d'um homem que para se livrar do crime, não duvidára involver innocentes. Por esta fórma lhes protesta tambem eterna gratidão. (463)

D. Rodrigo d'Azevedo, seus irmãos D. Fernando d'Azevedo e D. Luiz de Azevedo, e sua mana e cunhado barão de Torre, summamento penhorados para com todos os ill.ºs e rev.ºs snrs. seculares, e ill.ºs e rev.ºs snrs. ecclesiasticos, que lhes fizeram a honra e favor de acompanhar de Soutello para a capella da casa da Tapada os restos mortaes de sua muito respeitada e prezada mãe e sogra a ex.ª sr.ª D. Maria Lina d'Araujo e Azevedo, e assistir officios funebres por sua alma, em o dia 29 do passado na referida capella; vem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer as mui significativas provas de consideração e estima, que em tão sentida e dolorosa occasião receberam, protestando a todos o mais sincero reconhecimento e gratidão. (466)

ANNUNCIOS

NOVO ARMAZEM DE VINHOS PUROS DO DOURO,

Rua das Aguas n.º 36 A.

Garante-se a sua boa qualidade e pureza, e vende-se por grosso e a retalho. (465)

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO.

Luiz Amery, que ha tempos esteve estabelecido nesta cidade na rua do Souto n.º 4, acaba de chegar de novo á mesma, e abriu ao publico, na indicada rua e casa, o seu estabelecimento photographico.

Todas as pessoas que quizerem utilisar-se do seu prestimo, podem procural-o desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

No mesmo estabelecimento ha para vender retratos tirados pelo annunciante, na occasião em que esteve nesta cidade. (467)

DECLARAÇÃO.

A NOVA SOCIEDADE DE CARREIRA VIAÇÃO, constando-lhe que alguém tem propalado o boato de que no proximo mez de Janeiro retira a carreira entre Braga e Arcos, declara que tal boato é completamente falso; pois não se continúa com ella, mas fará toda e qualquer reforma que julgue conveniente para bem dos snrs. viajantes. (461)

Antonio José Fernandes Guimarães, acha-se competentemente munido por procuração legal que na nota do tabelião A. Carlos d'Araujo Motta, em data de 6 do corrente Dezembro de 1866, lhe fez sua mulher Rosa Maria de Jesus Guimarães, para em seu nome poder fazer e assignar todas as transacções commerciaes que necessarias sejam para o seu negocio. (458)

CONVITE.

A commissão legitimista desta cidade, possuida, assim como todos os bens portuguezes, do mais profundo sentimento, pela infausta e sempre chorada morte do Senhor D. Miguel de Bragança, desejando prestar á sua memoria solemne testemunho de respeito, e cumprir um dos mais sagrados e religiosos deveres, e deliberou fazer celebrar exequias pela alma do mesmo Augusto Senhor, por subscripção publica, e por isso convida todas as pessoas, que quizerem concorrer para este fim, a depositar os seus donativos em casa do ill.º snr. Manoel José Vieira da Rocha, na rua do Souto, tendo de ser depois previamente annunciado o dia e o local. Domingos Manoel de Mello Freire Barata.

Hotel Estanislau no Porto

Joaquim Estanislau de Barros, tendo mudado o seu estabelecimento, previne o publico que se acha actualmente na mesma praça da Batalha, passeio da Agua d'Ouro, defronte da igreja de Santa Ildefonso, casa do visconde de Nova Cintra. (453)

LOJA AFORTUNADA. ALMEIDA

Praça de S. Roque n.ºs 13 e 14 (Largo do Souto) PORTO. Loteria da Misericordia de Lisboa. Premio grande 2.000.000.

EXTRACÇÃO DO DIA 22 DE DEZEMBRO DE 1866 Francisco Marques d'Almeida, affiançado no governo civil do Porto, conforme o edital de 28 de junho de 1860. Continúa a ter a venda na sua bem afortunada loja na praça de S. Roque n.ºs 13 e 14, bilhetes inteiros a 5000, meios ditos a 2500, quartos a 1250, oitavos a 650 e candelas de 500, 250, 130 e 40 reis. O mesmo satisfaz com promptidão toda e qualquer encomenda que lhe seja feita, vindo acompanhada do respectivo importe, remettendo gratis no fim da extracção a lista dos premios a seus freguezes.



Campo de Sant'Anna (lado de baixo) n.º 77. JOSE DA SILVA FUNDÃO, previne que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, caxemiras de todas as qualidades, polainas de verniz da Russia, camisas de chita franceza, camisollas de flanela de todas as qualidades, bonets, seroulas, chales-mantas, etc., que tudovene por preços commoços. O annunciante tambem se encarega de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptica-se a ficar com ella quando esta não fique á vontade do freguez. (63)

CATHECISMO DE PERSEVERANÇA PELO PADRE GAUME

TRADUZIDO DA 6.ª EDIÇÃO DE PARIS.

Vende-se esta obra completa até o 8.º volume, e tambem em separado, na livraria eclesiastica de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto n.º 21—Braga. Os snrs. assignantes receberão cada volume a 450 rs., dirigindo-se para esse fim á mencionada livraria, aonde se encontram Folhinhas do rito Romano para o anno de 1867, pelo padre Vicente Ferreira a 140 rs., Novas Festividades de Santos Romanos e Bracarenses para Missaes e Breviarios. O annunciante encarega-se de todas as emendas do livros ecclesiasticos, tanto nacionaes como estrangeiros, pelos preços do Porto, com abatimento de 10 por cento. (418)



PINHEIRO Largo da Porta do Souto n.º 5.

Participa aos seus amigos e freguezes, tanto desta cidade como das provincias, que contractou com o snr. Maia e Silva, do Porto, ter em sua casa um deposito de chapéos de feltro de todas as qualidades, para vender pelos mesmos preços do Porto, tanto a retalho, como em porção com os devidos abatimentos. O mesmo annunciante fabrica chapéos de seda com toda a perfeição, com preparação contra as banhas, oleos, ou suor da cabeça, tornando-se por isso de maior duração; bem como concerta toda a qualidade de chapéos, por muito usados que estejam, por preços diminutissimos.

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Latim (1500), Latinidade (2000), Arithmetica pratica, systema metri-co-decimal (1500), Arithmetica Geometria plana (1500), Desenho, 1.º anno (1500), Dito 2.º e 3.º anno (2000), Calligraphia (500), Escripturação mercantil; commercio (2000), Curso especial de Francez, pronunciação, leitura, traducção, litteratura, declamação; habilitados os alumnos para poder fallar correctamente a lingua Franceza, ás 6 horas da tarde (1500).

ATTENÇÃO. Fabrica de Tabacos Portuense de Miguel Augusto da Silva Pereira. Depósito em Braga André (casa d'esquina) n.º 16.

Neste deposito se faz o desconto aos estaqueiros de 15 por cento no cigarro, e 10 por cento nos mais generos. (1)

No 2.º domingo de Fevereiro proximo futuro, de 1867, hão de arrematar-se em praça publica, no palacio de justiça, extinto mosteiro de Refojos, pelo maior lance, perante o juizo ordinario do julgado de Cabeceiras de Basto, e cartorio do escrivão Marques de Magalhaes, as quintas do Abelheiro de Cima, da freguezia de Canêdo de Montezello, da freguezia de S. Clemente de Basto, ambas do julgado e comarca de Celorico de Basto, e do Prado de Baixo, da freguezia de Passos, do sobredito julgado de Cabeceiras de Basto. Cada uma das tres ditas quintas tem casa para habitação d'uma familia, lagar, cira e beiral, adega, e tulhas, eidos, cortes para as diferentes especies de gados, cercas de matos, soutos de grande producção de castanha, sobreirões, carvalhães, e muitos e bons predios de producção de vinho, cereaes, legumes e forragens, e são bem conhecidas, assim como o actual dono Bernardo Teixeira de Moura Coutinho. São todas tres proximas da estrada de macadame, em construcção de Guimarães a Villa Pouca d'Aguiar. (409)

Instituto Bracarense.

Table with 2 columns: Course and Fee. Includes Instrução primaria e principios de francez (1000), Portuguez, 1.º anno (1000), Portuguez, 2.º e 3.º anno (1500), Francez, (elementos de) 800, Francez, 1.º curso ás 10 da manhã (1500), Dito 2.º dito, 2 da tarde (1500), Inglez (2000).



NOVA SOCIEDADE DE CARREIRA VIAÇÃO. Miguel José da Silva Franqueira, José Luiz Ferreira, Antonio Pereira Baldiz e Anacleto José, participam ao publico que no dia 1.º de Dezembro proximo abrem carreira diaria entre Braga, Arcos, Guimarães e Fafe, Marco das Coutadas e dos Arcos para o Porto.

As horas da partida são as seguintes: De Braga para os Arcos ás 8 e meia da manhã e 1 e meia da tarde. Dos Arcos para Braga ás 6 e meia da manhã e ao meio dia. De Braga para Guimarães e Fafe ás 6 da manhã e 3 da tarde. De Guimarães para Braga ás 6 da manhã e 4 da tarde. Para qualquer das terras indicadas recebem-se encomendas a 10 rs. o arratel. Os annunciantes responsabilizam-se pelo bom serviço. Os bilhetes vendem-se em Braga em casa de Ribeiro Braga, largo do Barão de S. Martinho n.º 17 (antiga Porta do Souto), e em casa do Franqueira, casa do Pateteo n.º 1, em Guimarães em casa de José de Mello, no Tournal, em Fafe em casa do Maia e nos Arcos em casa de Jeronymo Manoel Esteves & C., rua Direita. Preços: para os Arcos 500, para Guimarães 300, para Fafe 500, para a Lameira 700, Dos Arcos para o Porto 1200 (428)



CARREIRA DIARIA

José Antonio Alves Vinagreiro e Nardo 1.º de Dezembro abriram uma nova carreira entre Braga e Marco das Contadacima da Lameira, tendo mudas no caminho; os passageiros e bagagens serão conduzidos no mesmo carro em toda a jornada, sem serem mudados d'um para outro.

Os preços para as terras serão eguaes aos dos mais conductores. O publico avultará o serviço, e o bom regulamento com que será feito. Os bilhetes vendem-se em Braga em casa do snr. João Baptista Ferreira Rezende, em Guimarães em casa do ill.º snr. Antonio do Espirito Santo & Filho, largo da Misericordia n.º 5, e em Fafe em casa do ill.º snr. Nicolau de Barros Peixoto. Sahe de Braga em direitura ao Marco ás 5 horas da manhã e ás 3 da tarde, e do Marco para Braga ás 11 da manhã. Para Ponte de Lima sahe ás 7 da manhã e 2 da tarde, Arcos 8 da manhã e 1 da tarde, e para a Ponte do Ferrolho ás 6 da manhã. (449)



CARREIRA DIARIA

Miguel José da Costa, Custodio José Arantes & C., continuam com a sua carreira entre Braga, Guimarães e Fafe. Os bilhetes estão á venda em Braga em casa de Manoel Cerqueira da Silva Caramanchão de baixo, e em Guimarães em casa de José Antonio Pereira da Costa, rua dos Mercadores, e em Fafe em casa do snr. João Antonio Vieira, negociante de capella. (366) Tambem tem carros para o Bom Jesus pelo modico preço do 1500 rs. não excedendo a 6 pessoas.

SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA. DO BANCO-UNIÃO DO PORTO.

Directores geraes José d'Almeida Campos Junior. F. M. van der Niepoort. Todas as pessoas que quizerem subscrever para tão util e acreditado estabelecimento, ou obter informações sobre o modo e forma destas transacções, queiram dirigir-se ao Agente nesta cidade Manoel José Ferreira, Largo do Paço (Garia) n.º 11. (A)

TORRES,

Rua de S. Marcos n.º 18 a 20.

Acaba de receber um grande sortimento de lenços de seda, de tamanho regular, de 300 a 480 rs., ditos grandes, de bonitos gostos, de 440 a 850 rs., sapatos de borracha para senhora a 420 rs., ditos para homem a 320 rs., peitos de camisa, de boa qualidade, de 50 a 150 rs., ditos de bretanha de linho de 220 a 300 rs., chitas largas, de lindos gostos, de 195 a 210 rs. o metro, chá de todas as qualidades, morim bom de 110 a 200 rs., um rico e variado sortimento de porcellanas douradas, algodão de todas as qualidades, e muitas outras fazendas proprias do seu estabelecimento, que vende por diminutos preços.

SABONETE MEDICINAL DE ALCATRÃO

De José Agostinho de Carvalho Junior. Depois da analyse feita pelos primeiros medicos de Lisboa, foi reconhecido e recomendado este sabonete, como muito effcaz contra as molestias da pelle. As impigens, as sardas, as borbulhas, o panno ou nodos que apparecem no peito e no rosto das damas, a comichão, as pustulas sarnosas e chronicas, a lepra mesmo, a sarna, a tinha e rubugem desapparecem, como por encanto com o uso deste sabonete. Usa-se, como os outros sabonetes, com agua fria ou quente, lavando a parte doente; e se a molestia é muito rebelde, deise secçar a espuma sobre a parte effectuada por 15 minutos e depois lava se com agua. A applicação da espuma faz-se tambem por meio de um pincel macio, quando a pelle está dorida, e uma so vez por dia, é sufficiente; porém se a molestia for teimosa, é preciso duas, uma de manhã outra á noite. Foi uma descoberta maravilhosa para as damas; porque com o uso deste sabonete fazem a pelle branca e macia. Vende-se na rua dos Capellistas n.º 12, na loja do Baptista. (201)